

REVISTA TRIMENSAL
DE
HISTORIA E GEOGRAPHIA

OU
JORNAL DO INSTITUTO HISTORICO GEOGRAPHICO BRAZILEIRO

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

SOB OS AUSPICIOS

DA

SOCIEDADE AUXILIADORA DA INDUSTRIA NACIONAL

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECÇÃO DE S. M. I.

O SENHOR D. PEDRO II

TOMO QUINTO

*Hoc facit, ut longus facient bene gressu per annos,
Et postulat sera posteritate frui.*

3.^a EDIÇÃO



RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT & C.

71, Rua dos Invalidos, 71

1885

BREVE NOTICIA

DA

Primeira planta de café que houve na Comarca de Caravellas

AO

SUL DA PROVINCIA DA BAHIA

ESCRITA SEGUNDO DADOS AUTHENTICOS

POR

João Antonio de Sampaio Vianna

Juiz de Direito da mesma Comarca, em Junho de 1842

Conversando eu muitas vezes com o Capitão Manoel da Silva Chaves Senior, natural e morador de Villa Viçosa, Comarca de Caravellas, de idade de 68 annos, e muito versado na agricultura do paiz, *por ser n'esse officio que lhe nasceram os dentes*, como elle mesmo se explicava; fallou-me em certa occasião do grande uso que hoje aqui se fazia da bebida do café, eouza totalmente desconhecida na sua mocidade, sendo uns Missionarios Italianos que primeiro alli appareceram com similhante bebida. Movido pela curiosidade de saber d'estas noticias, para d'ellas colher alguma utilidade, perguntei mais por miudo algumas cousas ao dito Capitão Chaves, e elle me contou o seguinte; — Que tendo de idade 12 ou 13 annos, pouco mais ou menos, appareceram em Villa Viçosa, e se hospedaram em

casa de seu pai, dois Missionarios Barbadinhos Italianos, um por nome Fr. Marcello, e outro Fr. Pedro, os quaes vieram do Sul, e por terra, afim de prégarem a Missão n'esta Comarca. Traziam elles consigo um preto, que duas vezes por dia torrava uns grãos, e moendo-os depois em um pequeno moinho de pau, preparava a bebida, que, com assombro de todos os moradores de Viçosa, bebiam os ditos Frades; e elle Capitão, então bem moço, pediu até alguns tragos da dita bebida, que provou pela primeira vez. Manoel Fernandes Norinho, tio paterno do Capitão Chaves, informado pelos ditos Missionarios de ser o café producto do Brazil, onde prosperava sumamente, obteve meia duzia de grãos, e por curiosidade os plantou no seu sitio do Sacco, uma legua distante d'esta Villa Viçosa. Os Missionarios, depois de prégarem a palavra evangelica, seguiram por terra para Porto Seguro; e, anno depois, colheu o dito Norinho para mais de meia arroba dos poucos pés de café, que cresceram espantosamente, e alli se conservaram produzindo outros muitos até hoje, que sendo o dito sitio do Sacco propriedade do Capitão Chaves, eu a elle fui muitas vezes, e alli vi, no meio de capoeiras, muitos troncos de velhos cafezeiros já abandonados de todo. A principio só teve aqui essa planta o mencionado Norinho; poucos annos depois da retirada dos Missionarios, e introduzido o uso do café por algumas pessoas, que da Bahia e Rio vieram estabelecer-se aqui com plantações de mandioca, foram mui procuradas essas plantas do café, e o citado Norinho, unico que as possuia então, as vendia por 20\$000 o milheiro dos pequenos arbustos. Annos depois cessou a venda, e gratuitamente obtiveram todos quantos se deram a esse cultivo a planta do café, que prodigiosamente produziu aqui sem grande amanho. Os primeiros colonos que vieram fundar a Colonia Leopoldina, sita nas margens do rio Peruípe, d'esta Comarca, já encontraram abundancia de cafezeiros, e finalmente obtiveram muitos mil pés d'essa preciosa planta para formarem seus estabelecimentos agricolas, e hoje em dia a Colonia Leopoldina por si só, em anno de boa colheita, exporta para o Rio e Villa Viçosa cerca de 40 mil arrobas de café, mui procurado, e preferido mesmo, segundo dizem, ao melhor

do Rio de Janeiro. N'esta comarca o uso da bebida do café está tão generalisado, que ricos e pobres, pretos e Indios, todos o tomam muitas vezes no dia, e a Comarca de Caravellas promette para o futuro tornar-se assás importante pela grande exportação de café, visto que hoje muitos lavradores de mandioca abandonaram esta, e plantam o café. Aos Missionarios Italianos devem pois a Comarca de Caravellas e a Provincia da Bahia o plantio do café, que hoje constitue o principal ramo da riqueza d'esta Comarca: á curiosidade do velho Manoel Fernandes Norinho, tio do Capitão Manoel da Silva Chaves Senior, em cuja casa escrevo eu esta breve noticia, se devem tambem os beneficios que a Provincia e o Estado colhem de tão util produção. Tomei estes apontamentos para offertal-os ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro, associação respeitavel, e para cuja gloria muito se devem interessar todos os patriotas Brasileiros, e em geral os homens scientificos de todas as nações. Infelizmente para mim, exilado em um paiz totalmente baldo de tudo, não posso eu satisfazer ao ardente e incessante anhelo que nutro de corresponder á honrosa confiança de tão sábia associação, o que aliás procuraria fazer, se o terreno em que habito me proporcionasse meios de poder colher noticias interessantes á historia, á geographia, e á agricultura do paiz. Villa Viçosa, 20 de Junho de 1842. — *João Antonio de Sampaio Vianna*, Socio correspondente do Instituto.

DOCUMENTOS OFFICIAES

Ilm. e Exm. Sr. — Para promover o commercio d'esta cidade para as Minas do Mato Grosso, de um modo proficuo, a aquelles povos concentrados por uma tão longa distancia no interior d'este vasto continente, fornecendo-se-lhes por meio da navegação até hoje descoberta os generos necessarios e commodos á vida de que aquelle paiz carece, seja pelo seu clima e situação; seja pela falta de industria; e correspondentemente conseguir esta Capital e a Metropole commum aquella grandeza e luzimento que nasce da

riqueza, que é o nervo da organização dos Imperios civilizados e bem constituídos: será preciso, primeiro que tudo, remover os estorvos physicos e moraes, que obstat e difficultam a frequencia entre este e aquelle paiz, necessaria para o commercio poder ser vantajoso a cada um d'elles.

Pelo que não se podendo aplanar os saltos que o rio faz na sua corrente (a que vulgarmente chamam cachoeiras), os quaes difficultam por modo que não se pondera, e quasi impossibilitam uma navegação lucrosa e interessante; seja pelo atrazo que causam a uma viagem de si tão longa e penivel por um continente todo inculto, que não offerece occasião ao refazimento de viveres; seja pela necessidade de transportar aos hombros as cargas, e as mesmas canoas até vencerem-se os precipicios, de que resultam graves avarias e estragos nos generos e fazendas, com grande damnificação das mesmas canoas, que apenas mal podem fazer uma viagem: resta evitar pelos meios praticaveis alguns ao menos d'estes obstaculos, que vêm a ser?

O necessario estabelecimento de povoações de Indios e brancos no Salto do Theotonio, e do Girau, coberta das invasões do gentio por um destacamento militar, cujo commandante obrigará aos novos colonos a cultivar, para prover por preço commodo os combois dos viveres necessarios, o qual deverá tambem auxilial-os com curros e bestas, e até gente para os transportes das cargas e canoas por terra, e para a equipagem das mesmas, sendo necessario; o que tudo fará praticar o sobredito commandante por paga proporcionada, não podendo esta soffrer uma alteração arbitraria, para que os proveitos de uma tal negociação abundem sobre as despesas da mesma.

Ultimamente para desavesar os mercadores das ditas Minas de frequentarem as estradas do Rio e Bahia, seria bom que, conservando-se para aquelles o direito, que chamam da contagem, aos que navegarem para esta cidade por alguns annos, por isso que esta mesma navegação tal e qual facilita muito mais os transportes do que a condução por terra por cavalgadas, e depois d'estes annos se extinga o dito direito relativamente ao ferro e aço, e instrumentos proprios á extracção do ouro, a qual interessa muito mais aos Reaes Quintos, e á riqueza geral de toda a

nação: não se esquecendo a franqueza que deve haver em se dar Indios em toda a parte, tanto que elles forem pedidos por paga, que as forças de um tal commercio possam admittir, fazendo-se, além de tudo, necessario que n'esta cidade hajam commissarios, que possam ter sempre um sortimento de fazendas e generos do consumo d'aquellas Minas, para que os mercadores que d'ellás descerem não receiem o não acharem de que fazer as suas carregações.

Isto é o que se nos faz lembrado para ponderar a V. Ex. em cumprimento das suas ordens, que V. Ex. melhor pensará, ajudado dos superiores talentos que ornão a alma bemfazeja de V. Ex.

Pará, 9 de Setembro de 1797.— Ambrosio Henriques. — João Antonio Rodrigues Martins. — Caetano Henriques Pereira. — Francisco Ferreira do Christo. — *Valentim Antonio de Oliveira e Silva.*

D. Fernando Antonio de Noronha, do meu Conselho, Governador e Capitão General da Capitania do Maranhão: Eu a Rainha vos envio muito saudar. Por quanto tenho determinado promover efficaçmente a riqueza, a felicidade, e commodo dos habitantes d'essa parte do Brazil: Sou servida, além de outras providencias já dadas, dar outras para a communicação de umas Capitánias para outras, encarregando da sua execução e da direcção e inspecção de todos os trabalhos que requer a realisação do plano que mando pôr em pratica, o Governador e Capitão General da Capitania do Pará, D. Francisco de Souza Coutinho: E porque a sobredita communicação se ha de fazer pelos rios: Ordeno-vos que, conformando-vos como Quero e Mando-vos conformeis, com o que vos fôr proposto pelo referido Governador do Pará, e de accordo com elle, quanto ao tempo, e ao modo de principiar e proseguir os trabalhos necessarios, faheis explorar os rios que correm pelos districtos d'essa Capitania, e que vão levar as suas águas ao Amazonas, e que por elles se façam descimentos em épocas

determinadas que vos annunciar o Governador do Pará, de sorte que, em logar dado, venham a encontrar-se com as partidas que do Pará subirem pelos mesmos rios, afim de que, por este modo, se façam e continuem as explorações de todos os rios que do interior do Brazil vão desaguar n'aquella Capitania e suas costas, vindo assim a conseguir os precisos conhecimentos para se regular depois a mesma communicacão: Confiando do vosso zelo pelo Meu Real Serviço, que executareis com actividade, promptidão e desvelo tudo o que para aquelle fim vos for proposto e ordenado pelo sobredito Governador o Capitão General, por quanto é por expressa Ordem Minha tudo o que elle emprender, e vos participar. O que vos Hei por ordenado, e mui recommendado, para que assim o cumpraes e façaes cumprir, não obstante quaesquer ordens em contrario. Escripita no Palacio de Queluz, em 12 de Maio de 1798.— PRINCIPE.

N'esta mesma conformidade se escrevem aos Governadores de Goyazes, Mato Grosso, Piahy, e Ceará.